



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Infecção de Felinos por <i>Platynosomum concinnum</i> (Trematoda: Dicrocoeliidae), atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS
Autores	ELISSANDRA DA SILVEIRA SANDRA MARCIA TIETZ MARQUES BÁRBARA SCHWARZBACH ELESBAO
Orientador	FERNANDA VIEIRA AMORIM DA COSTA

Platynosomum concinnum é um trematódeo que parasita as vias biliares de felinos. Existem controvérsias em relação às espécies do gênero *Platynosomum*, com relatos de *P. fastosum*, *P. illiciens* e *P. concinnum*, porém grande parte da literatura utiliza a sinonímia proposta em 1931 por Purvis, que classificou *P. concinnum* como o parasito de gatos domésticos, tratando *P. fastosum* e *P. illiciens* como sinônimos. É encontrado em áreas tropicais e subtropicais, com estudos indicando altas prevalências em gatos (1). O ciclo de vida do parasito é complexo e são necessários três hospedeiros intermediários (caramujos, crustáceos, isópodes terrestres e rãs ou lagartixas) além dos hospedeiros definitivos, os felinos domésticos e selvagens (2).

Os sítios de infecção são o fígado, ductos biliares e vesícula biliar, sendo encontrados ocasionalmente em outros tecidos, como intestino delgado, ductos pancreáticos e pulmão. Os gatos parasitados podem ser sintomáticos ou assintomáticos, dependendo da gravidade e tempo da infecção, além da reação individual ao parasito (3).

O objetivo do nosso estudo foi estabelecer o diagnóstico definitivo de platinosomose em felinos atendidos no HCV/UFRGS através da colheita de fezes de animais com sintomatologia clínica (icterícia, vômito ou diarreia) e alterações relacionadas a hepatopatias em exames bioquímicos (aumento da atividade da gama glutamil transferase, fosfatase alcalina e alanina aminotransferase). Após a suspeita clínica, foram coletadas amostras fecais e submetidas à técnica parasitológica de sedimentação espontânea (4).

Este estudo teve início em janeiro de 2013. Foram encaminhadas para avaliação parasitológica amostras fecais de oito felinos. Entre a população amostrada, a idade era variável, incluindo desde animais jovens a geriatras e 55% (5/9) eram fêmeas. O resultado parcial dos exames coprológicos identificou o gênero *Platynosomum* em um felino (11%).

No diagnóstico diferencial de platinosomose deve-se incluir a lipidose hepática, pancreatite aguda e doença hepatobiliar inflamatória (5). Em virtude da ausência de sinais clínicos específicos, as técnicas de diagnóstico em gatos suspeitos de platinosomose são particularmente importantes na epidemiologia. Assim, o diagnóstico definitivo é feito pela detecção de ovos operculados nas fezes (), associando-se outros exames complementares, como exame radiográfico, ultrassonográfico, hemograma e perfil bioquímico, uma vez que o exame de fezes não apresenta 100% de eficácia no que diz respeito à confirmação do parasitismo (1).

Referências

1. AZEVEDO, F. D. *Alterações hepatobiliares em gatos domésticos (Felis catus domesticus) parasitados por Platynosomum illiciens (Braun, 1901) Kossak, 1910 observadas através dos exames radiográfico, ultrassonográfico e de tomografia computadorizada*. Rio de Janeiro: UFRRJ, 2008. 62p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
2. CASTRO, L. S.; ALBUQUERQUE, G. R. Ocorrência de *Platynosomum illiciens* em felinos selvagens mantidos em cativeiro no estado da Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*. v.17, p.239-241, 2008.
3. PIMENTEL, D. C. G.; AMORIM, F. V.; CALIXTO, R. S. et al. Encefalopatia hepática por platinossomíase: relato de caso. *Revista de Educação Continuada da Associação de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais*. v.3, supl.1, p.209-211, 2005.
4. HOFFMANN, R. P. *Diagnóstico de Parasitismo Veterinário*. Porto Alegre: Sulina. 1989, p.156.
5. SOLDAN, M. H.; MARQUES, S. M. T. Platinosomose: Abordagem na clínica felina. *Revista da FZVA*. v.18, n.1, p.46-67, 2011.
6. FOLEY, R. H. *Platynosomum concinnum* infection in cats. *The Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian*, v.16, n.10, p.1271-1277, 1994.